

Maioria dos eleitores quer que Joe Biden desista da corrida nas eleições de novembro, segundo novas pesquisas

Uma maioria de eleitores deseja que Joe Biden desista da corrida nas eleições de novembro, mas não há um candidato alternativo claro, de acordo com novas pesquisas.

Biden enfrenta pressões para se afastar

Em uma pesquisa da Morning Consult, 60% dos entrevistados, republicanos e democratas, disseram que o presidente deveria ser substituído por seu partido nas eleições de novembro, enquanto outros 11% não estavam convencidos de que houvesse um candidato alternativo adequado.

Popularidade de Biden inicialmente inalterada

No entanto, a mesma pesquisa mostrou que a popularidade de Biden, inicialmente, pareceu não ter sido afetada por suas travadas e deslizamentos durante o debate com o candidato republicano presumível Donald Trump.

Nenhum outro democrata se sairia melhor contra Trump

Uma pesquisa do Data for Progress realizada após o debate não indicou que nenhum outro democrata se sairia melhor do que Biden uma disputa direta com Trump novembro.

Muitos democratas consideram Biden muito velho para concorrer

De acordo com a pesquisa, a maioria dos eleitores considera Biden, que terá 82 anos no início de um segundo mandato, muito velho para concorrer novamente. 53% disseram que estavam preocupados com sua idade, saúde física e mental, enquanto 42% disseram que estavam mais preocupados com a condenação criminal de Trump, outros julgamentos e ameaças à democracia.

Harris é a escolha óbvia para substituir Biden

A vice-presidente Kamala Harris é a escolha óbvia para substituir Biden, se ele desistir, e tem sido objeto de crescente especulação desde o debate.

Biden insiste que irá disputar e vencer a eleição

No entanto, aliados de Biden insistem que o presidente está firme e disputará e vencerá a eleição, apesar de chamadas angustiadas de oficiais partidários sêniores e figuras proeminentes da mídia, incluindo o New York Times, para que ele desista.

Estados Unidos: Acordos de difamação sobre mentiras nas eleições atingem milhões de dólares

À medida que a votação começou para as eleições presidenciais dos EUA 2024, a empresa de tecnologia de votação Smartmatic e o meio conservador Newsmax chegaram a um acordo sobre mentiras nas eleições do ano passado.

A Smartmatic resolveu uma ação separada de difamação com a outra rede da extrema direita, One America News Network (OANN), no início deste ano um acordo confidencial. Ruby Freeman e Shaye Moss, dois trabalhadores eleitorais de Atlanta que enfrentaram assédio violento após a disseminação de falsos relatos sobre eles por várias redes, resolveram com a OANN 2024. Eric Coomer, ex-funcionário da Dominion, resolveu com o Newsmax 2024. A Dominion, outra empresa de equipamentos de votação, resolveu com a Fox por R\$787.5m na véspera do processo.

Alguns dos acordos vieram com desculpas e retratações no ar. Outros, incluindo o acordo entre a Fox e a Dominion, não. Em alguns casos, os termos dos acordos não foram divulgados absoluto, deixando o público às cegas sobre o que preço, se houver, os meios estão pagando por difundir mentiras nas eleições.

A Smartmatic e a Dominion, assim como Freeman e Moss, ainda têm vários processos de difamação pendentes contra meios da extrema direita e outros aliados de Donald Trump. Mas apenas um dos casos de difamação chegou à fase do processo e os demais terminaram acordos. Esses acordos – que podem carecer de divulgação ou responsabilidade – sublinham como o direito de difamação é limitado no sentido da justiça que pode trazer à população para a desinformação eleitoral.

O direito de difamação é uma área do sistema legal projetada para a especificidade – está estruturada para permitir que pessoas específicas recebam reparação financeira por um específico dano à sua reputação.

"Definitivamente é mais complicado do que as pessoas pensam, porque o direito de difamação só pode atingir a desinformação que danifica a reputação de uma pessoa", disse Lyrissa Lidsky, professora de direito na Universidade da Flórida. "A maioria da desinformação, especialmente no contexto eleitoral, não está direcionada a uma pessoa individual da maneira que essas alegações estavam. E, portanto, a difamação não vai nos salvar da desinformação eleitoral."

RonNell Andersen Jones, acadêmica de primeira emenda na Universidade de Utah, disse que não era surpreendente que a grande maioria dos casos tivesse se encerrado acordos. Há uma barra extraordinariamente alta para provar difamação contra um meio de comunicação nos Estados Unidos.

"Os processos são muito caros. Júris de difamação são notoriamente bestas imprevisíveis", ela disse. "É irreal esperar que os acionistas ou investidores ou donos, as pessoas nessa empresa devem assumir o risco financeiro de um processo que possa sair [contra eles]. É irreal esperar que eles tenham que suportar esse risco financeiro para corrigir o registro público de maneira mais perfeita. Eu fiquei surpresa de que a Fox Dominion não tivesse se assentado muito antes disso."

Alguma da lógica pode estar mudando, pelo menos para a Smartmatic. Reid Hoffman, o co-fundador do LinkedIn, relatadamente fez uma grande investimento na litigação de difamação da empresa, que inclui uma ação pendente contra a Fox.

Mas no contexto da desinformação eleitoral, que ainda continua a poluir o discurso político americano, um acordo pode deixar a impressão de que aqueles que espalham a desinformação podem ficar impunes se estiverem dispostos a pagar.

Processos também têm um status único na psique americana como o fórum que a verdade é estabelecida. E, portanto, para casos que giram torno da difusão de mentiras, um processo naturalmente pareceria ser o antídoto.

"Quanto à desmascaramento da desinformação, os processos de difamação podem ser incrivelmente poderosos", disse Daniel Rauch, professor de direito na Universidade de Maryland. "No seu melhor, as sentenças de difamação são declarações baseadas em fatos que membros comuns da comunidade – independentemente de suas origens e política – podem todos

concordar que uma mentira é uma mentira."

"Isso é um sinal com credibilidade real, especialmente um tempo que outros 'desmascaradores' são tão desconfiados. E é um sinal que você não pode obter de acordos fora do tribunal."

Processos também oferecem a oportunidade única para o público ouvir de testemunhas responsáveis por supostas mentiras. No processo da Fox, a oportunidade de ouvir depoimento sob juramento de pessoas como Tucker Carlson e Rupert Murdoch teria sido um momento extraordinário para ouvir sobre o estado mental das pessoas responsáveis por colocar informações falsas no ar.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: slot thunder

Palavras-chave: **slot thunder - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29